



AGRICULTURA FAMILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL, IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

FAMILY AGRICULTURE IN COVID-19 PANDEMIC TIMES, SOCIAL AND ECONOMIC IMPACTS

Tiago Ribeiro Lagassi – FURG – São Lourenço do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil
tiagoribeirolagassi@gmail.com

Carmem Rejane Pacheco Porto – FURG – São Lourenço do Sul – Rio Grande do
Sul – Brasil
carmem.porto@furg.br

RESUMO

A COVID-19 é uma doença causada por um vírus da família dos coronavírus, mais precisamente pelo vírus SARS-CoV-2, afetou e vem afetando o modo de vida de todas as pessoas no mundo inteiro, caracterizando-se como uma pandemia a qual é altamente contagiosa. Este trabalho busca fazer um apanhado sobre os problemas gerados pela COVID-19, visando compreender os impactos sobre a agricultura familiar no Brasil. A metodologia adotada foi a realização de uma pesquisa básica de caráter exploratória. Como procedimento tem-se a pesquisa bibliográfica e se configurou com a finalidade qualitativa. Os locais de pesquisa incluíram sites, periódicos, revistas, livros e diversos tipos de artigos disponíveis para acesso online. Cada região brasileira foi impactada de forma diferente, umas mais devido ao território ser pouco valorizado politicamente e outras menos por já terem um histórico maior de desenvolvimento político e econômico. Portanto, se faz necessário pesquisas mais aprofundadas e locais, levando em consideração a situação do município em questão e as políticas adotadas pelos governos estaduais e municipais.

Palavras-chave: Logística; Alimentação; Políticas Públicas; Sociedade; Economia.

ABSTRACT

COVID-19 is a disease caused by a virus of the coronavirus family, more precisely by the SARS-CoV-2 virus, it has affected and has been affecting the way of life of all people worldwide, being characterized as a pandemic to which it is highly contagious. This work seeks to provide an overview of the problems generated by COVID-19, in order to understand the impacts on family farming in Brazil. The methodology adopted was to carry out basic exploratory research. As a procedure, bibliographic research was used and configured with a qualitative purpose. The research sites included websites, periodicals, magazines, books and various types of articles available for online access. Each Brazilian region was impacted in a different way, some more because the territory is little valued politically and others less because they already have a greater history of political and economic development. Therefore, more in-depth and local research is needed, taking into

account the situation of the municipality in question and the policies adopted by state and municipal governments.

Keywords: Logistics; Food; Public policy; Society; Economy.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada por um vírus da família dos coronavírus, mais precisamente pelo vírus SARS-CoV-2 (SANTOS, 2020a) afetou e vem afetando o modo de vida de todas as pessoas no mundo inteiro, caracterizando-se como uma pandemia a qual é altamente contagiosa (MARTHA JR., 2020; OLIVEIRA *et al.* 2020). Observa-se também que países com políticas neoliberais capitalistas estão sofrendo mais as consequências da COVID-19 e diferentes setores estão sendo afetados, tanto na saúde quanto na economia por falta de políticas assistenciais adequadas (SANTOS, 2020b).

Pode-se dizer que todos os setores da economia foram afetados, uns mais e outros menos. Neste contexto, para Claudino (2020) as medidas restritivas de circulação impactaram os sistemas de produção e as redes de comercialização. O mais preocupante, contudo, é constatar que pessoas que já sofriam devido a situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a COVID-19 estão passando pelas piores consequências, aumentando, inclusive, a pobreza (CLAUDINO, 2020).

De forma geral, este artigo busca fazer um apanhado sobre os problemas gerados pela COVID-19, visando compreender os impactos sobre a agricultura familiar no Brasil. Entender também o que amortizou tais impactos na agricultura, como evitar e enfrentar esta e as próximas pandemias de maneira eficiente, sem que as famílias pertencentes a agricultura familiar e seus territórios se encontrem tão suscetíveis a tais impactos, sobretudo no que se refere aos aspectos socioeconômicos. Atualmente no Brasil, grande parte dos investimentos governamentais e isenção de impostos estão voltadas para o agronegócio e seu grande gasto com insumos (produtos em sua maior parte oriundos do petróleo) ocupam grandes áreas com pouca diversidade (trigo,

arroz, milho e soja), o que impacta diretamente a segurança alimentar e para além disso, competindo injustamente contra a agricultura familiar de pequena escala (ALTIERI, NICHOLLS, 2020). As poucas políticas públicas de incentivo à agricultura familiar no Brasil, passam por um desmantelamento, principalmente a partir de 2016 e se tornam expressivas no atual governo, não suprem as necessidades vigentes no Brasil. Soma-se ao desmantelamento, a baixa valorização de agricultores familiares em um país tomado pelo agronegócio o que causa maiores impactos em momentos inesperados como a pandemia do COVID-19 (GRISA, 2020). Portanto, buscou-se reunir dados/informações para discutir o seguinte problema de pesquisa: Como a pandemia do COVID-19 tem afetado a agricultura familiar no Brasil?

Mesmo antes do agravamento da pandemia do COVID-19 a fome voltou a crescer no mundo inteiro, resultado do intenso processo capitalista gerador de desigualdades sociais e crescente insegurança alimentar, e com isso a pandemia intensificou e deixou ainda mais claro a fome no mundo e os desafios enfrentados pelos mais pobres (FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO, 2020). Com esta intensificação da fome, e descaso governamental, as pessoas, principalmente os que moram em áreas rurais, tendem a invadir mais áreas de habitats de animais silvestres e novas pandemias podem vir a serem geradas devido ao comércio ilegal de animais e consumo inapropriado, além da vinda destes animais para ambientes mais próximos das moradias das populações urbanas (COCA *et al.*, 2020; Coronavírus: Alerta Ambiental, 2020). Além disso, a atual política governamental no território brasileiro cria um cenário favorável a expansão do agronegócio, a grilagem de terras, a violação dos direitos e a desregulação ambiental. A agricultura é muito importante para que 213 milhões de pessoas sejam alimentadas no Brasil, e em meados de março novas mudanças ocorreram devido ao distanciamento social decorrente da pandemia do COVID-19, assim como o medo da falta de alimento sentida pelas pessoas. A agricultura familiar sofreu impactos em todo o Brasil (LUCENA *et al.*, 2020).

A agricultura familiar é a principal responsável pela diversidade de produção de alimentos que chegam à mesa da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais, na qual a gestão da propriedade é compartilhada pela família, esta que possui como principal renda a produção agropecuária (LUCENA *et al.*, 2020). Segundo o levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo agropecuário de 2017 (IBGE, 2019), mostra que cerca de 3,8 milhões de estabelecimentos rurais são classificados como de agricultura familiar, ocupando uma área de 80,9 milhões de hectares, 23% da área de todos os estabelecimentos agropecuários do País. O levantamento ainda revela, a agricultura familiar emprega mais de 10,1 milhões de pessoas, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas no campo (LUCENA *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

A pesquisa é definida como um procedimento racional e sistemático com o objetivo de proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Quando não se dispõe suficientemente de uma informação é necessário fazer a pesquisa para poder responder o problema proposto (GIL, 2002).

Para a análise da pesquisa bibliográfica foi adotado a metodologia qualitativa, pois ainda carece de informações e pesquisas para se basear no critério numérico. Sendo assim, a análise qualitativa se configura como a amostra adequada, pois é a que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas abordagens (FONSECA, 2002).

Conforme citado acima, em razão do uso de uma revisão literária com base em publicações, tais como; livros, artigos científicos em periódicos e sites institucionais, será utilizado a abordagem qualitativa para tratamento dos dados devido a interpretação que se fará acerca das fontes bibliográficas exploradas. De acordo com a natureza do estudo, têm-se o método de análise indutivo por se

tratar de um tema muito geral que afeta diferentes tipos e realidades de agricultores familiares no Brasil.

Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais (SILVEIRA; GERHARDT, 2009, p. 34). Para fins didáticos, foi adotada como natureza do estudo a pesquisa básica.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (SILVEIRA; GERHARDT, 2009, p. 35). Para Gil (2002) a grande maioria destas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Estas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Optou-se pelo uso de fontes bibliográficas visto que neste momento é a forma mais eficiente para descrever a realidade dos agricultores familiares pelo Brasil frente a pandemia. Como as reflexões sobre os impactos da pandemia à agricultura familiar ainda são consideradas recentes, também são incipientes as publicações científicas e as bases de dados confiáveis, que favoreça a coleta de dados. Os mais utilizados e que foram previamente investigados a confiabilidade se referem a sites institucionais (como Universidades e organizações como a FAO), artigos publicados em periódicos, relatórios realizados por professores em universidades, entrevistas com especialistas e outras bibliografias como livros que tratam a respeito da agricultura familiar no Brasil.

De início, foi realizado um levantamento geral de artigos já publicados sobre o tema, na sequência realizou-se a leitura de publicações em sites que apresentavam maior confiabilidade. É importante ressaltar que os artigos exigem um processo de avaliação e posteriormente o aceite para publicação. Portanto, toma-se como referência artigos que foram escritos em sua maioria nos primeiros meses da pandemia no Brasil. Já os sites dispõem de informações mais recentes, algo que também necessita de critérios para analisar a veracidade da

informação. Após as pesquisas foram feitas as leituras e marcações dos dados mais relevantes, como critério para estas seleções foram comparadas informações de diferentes regiões do Brasil e dado destaque para as que mais se assemelhavam, não sendo excluídos os impactos que apenas uma região sofreu ou que outros autores não citaram.

Dentre os principais termos pesquisados estão: como a pandemia afetou/afeta a agricultura familiar; desafios da agricultura familiar durante a pandemia do COVID-19; impactos da pandemia COVID-19 sobre a agricultura familiar; agricultura familiar e COVID-19; impactos da COVID-19 na agricultura familiar da região norte do Brasil; agroecologia, agricultura familiar e COVID-19; impacts of covid-19 on family farming - FAO. Buscou-se observar quais foram os principais impactos em comum, os impactos iniciais e os impactos que se mantiveram constantes, como os agricultores reagiram e se conseguiram ou não conviver com a pandemia. Após todo o levantamento bibliográfico que foi realizado de acordo com o método descrito parte-se para análise dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados são uma forma de reflexão na busca de métodos e apreciação da trajetória das políticas públicas direcionadas para a agricultura familiar no período no sentido de trabalhar com famílias agricultoras para que enfrentem esta e as próximas pandemias que poderão surgir com maior preparo e segurança. Os desafios que a agricultura vem sofrendo e o agravamento dos impactos da pandemia do COVID 19 resultam do desmantelamento político, com a redução do número de políticas públicas, de instrumentos que essas políticas acionam e da própria intensidade desses instrumentos (GRISA, 2020). A autora relata sobre o desmantelamento por omissão, em que o governo não assume o ônus de terminar ou extinguir as políticas, não oferece sustentação política, financeira e de recursos humanos para elas (GRISA, 2020).

Dentre os principais impactos da COVID 19 sobre a Agricultura Familiar no Brasil, pode-se citar o corte de compras pelos programas institucionais (PNAE e PAA), o bloqueio das feiras dificultando o escoamento da produção no início do período de pandemia, a dificuldade de grupos e comunidades mais carentes que vivem afastados dos centros urbanos manterem a saúde do local, respeitando o distanciamento social e sobreviver exclusivamente da agricultura - devido limitações de logística e a necessidade de seguir as recomendações de distanciamento social, a ausência de recursos em políticas que valorizem a agricultura familiar, a necessidade de estratégias assistenciais para além das políticas públicas de compras de alimento, e outras estratégias que permeiam a saúde e segurança das famílias agricultoras, assim como para facilitar a comercialização da produção (ALMEIDA *et al.*, 2020; GRISA, 2020; PEREIRA, CAMPOS, *et al.*, 2020; CLAUDINO, 2020; FUTEMMA, TOURNE *et al.*, 2020; SAMBUICHI, ALMEIDA *et al.*, 2020). A invisibilidade e os problemas econômicos e sociais que afetam a agricultura familiar são históricos no território brasileiro, a pandemia apenas os intensificou. É importante ressaltar a falta ou a não participação, por exemplo, em associações, redes alimentares alternativas e cooperativas, que frente a problemas sociais e ambientais é uma forma de ajuda mútua entre agricultores e consumidores (GRISA, 2020; LOPES *et al.*, 2020). Conforme explicado acima, a necessidade de promover modelos mais resilientes, justos e equilibrados se tornou mais evidente na crise atual (LOPES *et al.*, 2020).

Os canais e as estratégias de comercialização podem definir a parcela de ganho dos produtores e sua segurança em função das incertezas do mercado, e ainda dar sustentação para que possam fugir da pior situação que é a perda da produção por falta de mercado (ALMEIDA *et al.*, 2020). A comercialização direta tem sido usada como adequação para entrega de produtos da agricultura familiar, consumidores solicitando alimento via aplicativo de redes sociais, com isso os agricultores montam a cesta e entregam diretamente no domicílio do consumidor (GRISA, 2020; SAMBUICHI, ALMEIDA *et al.*, 2020). Infelizmente essas alternativas de comercialização não têm sido suficientes para dar vazão aos

produtos da agricultura familiar e evitar as perdas de alimentos (SAMBUICHI, ALMEIDA *et al.*, 2020). Os problemas vão mais além, de acordo com GRISA (2020, p. 06):

As primeiras medidas dos governos federal, estaduais e municipais envolveram fechamento de estabelecimentos comerciais, restaurantes, proibição de realização de feiras, restrições para circulações municipais e interestaduais, e suspensão das aulas presenciais no Ensino Básico e nas universidades. Várias dessas medidas causaram forte impacto, afetando a comercialização da agricultura familiar. Milhares de agricultores viram seus canais de comercialização ser fechados ou reduzidos, praticamente de um dia para o outro, sejam restaurantes, sejam feiras (várias delas continuam suspensas até hoje), ou ainda a paralisação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Além dos canais de comercialização, outros pontos também são importantes, e devem ser mencionados: diversas comunidades tradicionais, que dependiam da comercialização do artesanato e de produtos em feiras e nas áreas urbanas dos municípios, passaram a vivenciar restrições para comercialização ou mesmo de deslocamentos; agricultores que estavam inseridos no mercado de trabalho formal e informal foram atingidos pelo desemprego; e diversas comunidades indígenas se isolaram para evitar o contágio.

Conforme explicado acima, referente ao programa denominado PNAE, este sofreu alterações durante a pandemia devido ao fechamento das escolas, muitas prefeituras suspenderam totalmente o contrato com os pequenos agricultores familiares, outras reduziram a compra de alimentos que em grande parte passaram a ser entregues direto para as famílias dos estudantes (SAMBUICHI, ALMEIDA *et al.*, 2020).

Ao se tratar de estratégias que minimizaram o impacto da COVID-19, um grande destaque vai para as redes alimentares alternativas, cooperativas e associações. Lopes, Viana e Ito (2020) destacam o Clube de Compras (CC) e a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), um CC se diferencia de uma CSA, pois no primeiro os produtores vendem de acordo com a demanda dos associados e na CSA um ou mais produtores distribuem igualmente sua produção entre seus coagricultores (consumidores), os quais fornecem suporte financeiro à CSA mediante pagamento de uma cota (valor fixo), normalmente mensal (LOPES *et al.*, 2020). Durante a pandemia, consumidores passaram a disponibilizar empréstimos sem juros para subsidiar alguns agricultores, ação que

configura um processo de resiliência e fortalece a parceria entre associados e produtores ao CC (LOPES *et al.*, 2020). Muitas cooperativas e associações também passaram a fazer entregas a domicílio (GRISA, 2020).

Referente ao apoio governamental, algumas prefeituras compraram produtos da agricultura familiar para colocar em cestas básicas com a finalidade de distribuir para famílias com alta vulnerabilidade social, no município ou na região, além do fornecimento de equipamentos de segurança, higienização e ajuda no cadastro de agricultores no auxílio financeiro do governo federal (FUTEMMA, TOURNE, *et al.*, 2020). No Rio Grande do Sul foi criada a feira Virtual da Agricultura familiar, um canal entre consumidores e produtores de alimentos que trabalham com vendas virtuais e televendas para facilitar a compra por parte dos consumidores e a venda por parte dos agricultores cadastrados (EMATER/RS, 2020; GRISA 2020).

Grisa (2020, p. 12) salienta que não é possível mais trabalhar com políticas extremamente setoriais e que agravam outras pandemias (mudanças climáticas e má nutrição), e sim na busca da construção de políticas que articulem diferentes setores, que coloquem a agricultura em diálogo com o público urbano, principalmente com aqueles que vivem nas periferias, para assim caminhar na construção de um sistema alimentar mais sustentável.

Este estudo realça que os impactos da pandemia sobre a agricultura familiar não são novos, os locais onde houve o apoio municipal e estadual com a criação de ferramentas que ajudassem no escoamento da produção (Plataforma da EMATER/RS de vitrine virtual da Agricultura Familiar), cestas básicas para aqueles mais necessitados e que não poderiam ir a cidade por pertencimento ao grupo de risco, e tantas outras formas de auxílio governamental, valorizando a importância das famílias agricultoras e ajudaram a minimizar os impactos localmente. Outro fator é a procura por alimentos orgânicos livres de agrotóxicos, a qual houve um crescimento devido à preocupação do consumidor (GRISA, 2020), o que demonstra a necessidade do investimento em agroecologia para que mais agricultores familiares possam produzir alimentos livres de agrotóxicos que respeitem o consumidor, o meio ambiente e a própria saúde de quem produz.

Grisa (2020, p. 12) frisa a necessidade de políticas que deem conta das necessidades de comercialização da categoria social (não apenas de compra de alimentos), que promovam o acesso à alimentação para a população urbana, atendendo aqueles em situação de maior vulnerabilidade social; que possibilitem alimentação adequada saudável; que auxiliem a combater o sobrepeso e a obesidade; e que sejam ambientalmente sustentáveis, ajudando a manter a biodiversidade, minimizando os impactos no meio ambiente e as mudanças climáticas.

Frente aos impactos que a agricultura familiar vem sofrendo, o crescimento da fome, a crescente liberação de agrotóxicos e o desmantelamento político, expõem ainda mais a agricultura familiar a elevados riscos na luta contra o COVID-19, talvez esse seja o maior impacto que essas pessoas sofrem, em uma situação de ausência de subsídios, impostos elevados, sem receber a necessária valorização política frente à sua tamanha importância na sociedade. O descaso em um período de pandemia só realça os verdadeiros interesses da elite capitalista dominante e o imperativo do mercado internacional. Sobretudo, a agricultura familiar está com problemas muito além da pandemia, a luta pela água, a crescente intoxicação com agrotóxicos e como destacado várias vezes neste artigo, a crise sanitária mundial que propagou a COVID-19 é um reflexo de como estamos vivendo, realça e intensifica os problemas já enfrentados pela agricultura familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise geral dos impactos causados pela pandemia do COVID-19, uma reflexão a respeito das políticas públicas e das estratégias que ajudam os agricultores no enfrentamento à pandemia. Ressalta-se também o aumento crescente da fome no mundo e no Brasil, sobretudo o seu agravamento com a pandemia, o que reforçou o argumento sobre a necessidade de ajuda mútua entre a agricultura familiar e consumidores.

Cada região brasileira foi impactada de acordo com as suas particularidades, portanto, se faz necessárias pesquisas mais aprofundadas e

locais, levando em consideração a situação do município em relação às políticas adotadas, decretos e protocolos adotados pelos governos estaduais e municipais.

A pandemia do COVID-19 tem mostrado as verdadeiras faces da sociedade civil e dos governos em diferentes escalas, o descaso político com a agricultura familiar e com as famílias mais vulneráveis que se deparam com grandes incertezas cotidianamente, sobretudo em relação à segurança alimentar. Diante disso, como pode ser respeitado o isolamento social? Será que o nível de igualdade social brasileiro permite manter o isolamento? Quais políticas minimizariam os impactos da COVID-19 ou até mesmo ajudariam a evitar próximas pandemias? São muitas interrogações a se fazer no entorno deste tema sobre agricultura familiar e COVID-19, pois tais impactos são o resultado de uma exploração social e econômica presente no Brasil e que se mantém há muitas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. C.; FERREIRA, J. C. D. S.; CARNEIRO, L. G. A. Um novo caminho para os pequenos produtores frente ao Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 13, Maio 2020. ISSN 2525-3409.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. Agroecology and the emergence of a post COVID-19 agriculture. **Agric Hum Values**, n. 37, 2020. 525–526. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10460-020-10043-7>>.

CLAUDINO, L. S. D. Impactos dos primeiros meses da pandemia covid-19 sobre a agricultura familiar no Pará e como a agroecologia pode apoiar sua superação. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, 2020. 40-54.

COCA, E. L. D. F.; SANTOS, L. L. M.; SALVATERRA, J. R. ALGUNS APONTAMENTOS PARA PENSAR A AGRICULTURA E A ALIMENTAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-COVID-19. **UNIFAL-MG**, 2020. 11.

CORONAVÍRUS: Alerta Ambiental. Direção: Ruth Berry. Produção: Susanner Lummer. Intérprete: Andrea Crosta. Estados Unidos da América: National Geographic, 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/video/tv/coronavirus-alerta-ambiental-no-national-geographic>. Acesso em: 17 fev. 2022.

FEVAF. In: EMATER (RS). **Feira Virtual da Agricultura Familiar**. Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/fevaf/apresentacao>. Acesso em: 17 nov. 2020. FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2020. The State of Food Security and Nutrition in the World 2020. Transforming food systems for affordable healthy diets. Rome, FAO. Disponível em: <<https://doi.org/10.4060/ca9692en>>.

Futemma, Celia et al. A pandemia da Covid-19 e os pequenos produtores rurais: superar ou sucumbir?. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas [online]. 2021, v. 16, n. 1 [Acessado 17 Fevereiro 2022], e20200143. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0143>>. Epub 14 Maio 2021. ISSN 2178-2547. <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0143>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo : Atlas, v. 7, 2002.

GRISA, C. Entrevista concedida à Revista IDeAS. Abastecimento, segurança alimentar e políticas públicas para agricultura familiar no contexto da pandemia do novo coronavírus. Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-19, janeiro/dezembro 2020.

IBGE, I. B. D. G. E. E. **Censo Agropecuário 2017** - resultados definitivos., Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 10 novembro 2020.

LOPES, I. B. A. A.; VIANA, M. A. M.; ITO, S. G. A. REDES ALIMENTARES ALTERNATIVAS EM MEIO À COVID-19: REFLEXÕES SOB O ASPECTO DA RESILIÊNCIA. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3750-3758, Maio 2020. ISSN 3 750-375 8.

LUCENA, C. C. D.; FILHO, Z. F. H.; BOMFIM, M. A. D. Atuais e potenciais impactos do coronavírus (Covid-19) na caprinocultura e ovinocultura - Boletim Nº 10. **Embrapa Caprinos e Ovinos**, Sobral, Abril 2020. Disponível em: <www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos>.

MARTHA JR., G. B. Uma agropecuária forte amortece os impactos da Covid-19. **Política Agrícola**, n. 2ª, Abril; Maio; Junho 2020. 140-143.

OLIVEIRA, A. C. D.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O QUE A PANDEMIA DA COVID-19 TEM NOS ENSINADO SOBRE ADOÇÃO DE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO? **Texto Contexto Enferm [Internet]**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-20200106>>. Acesso em: 06 novembro 2020.

PEREIRA, A. D. S. et al. Desafios na execução do programa nacional de alimentação escolar durante a pandemia pela COVID-19. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 63268-63282, Agosto 2020. ISSN 2525-8761.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como estratégia de enfrentamento aos desafios da COVID-19. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1079-1096, agosto 2020. ISSN: 1982-3134.

SANTOS(b), B. D. S. **A cruel pedagogia do vírus**. 1ª. ed. Coimbra: EDIÇÕES ALMEDINA, S.A., v. I, 2020. Disponível em: <www.almedina.net>.

SANTOS(a), V. S. D. COVID-19. **Mundo Educação**, 2020. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/doencas/covid-19.htm>>. Acesso em: 06 novembro 2020.

SILVEIRA, D. T.; GERHARDT, T. E. **Métodos de pesquisa**. 1ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Tiago Ribeiro Lagassi - Bacharel em Agroecologia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Carmem Rejane Pacheco Porto - Possui graduação em Estudos Sociais pela Universidade de Ijuí (1985), graduação em História pela Faculdade Porto-Alegrense (1988), graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997), mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011). Atualmente é professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande. Área de atuação: Geografia e Ambiente e Geografia Humana e Agrária. Atua em linhas de pesquisas de Desenvolvimento do turismo, Análise territorial e sustentabilidade e Gestão ambiental e territorial. Integra o ARCA-Núcleo de Estudos Agrários e Culturais (FURG) e o TEIA - Grupo de Estudos Interdisciplinares de Ambiente e Território.

Recebido para publicação em 28 de janeiro de 2021.

Aceito para publicação em 07 de fevereiro de 2022.

Publicado em 04 de março de 2022.